

Mesmo com eleição da Mesa, peemedebistas falam em vitória

Banco de Dados

Parte da bancada peemedebista que queria suspender a eleição da Mesa da Câmara e esperar que o Congresso constituinte se pronunciasse sobre o funcionamento das duas Casas legislativas estava satisfeita ontem. Apesar de o deputado Humberto Souto (PFL-MG) ter realizado a eleição da Mesa, na última segunda-feira, os deputados do PMDB falavam em vitória.

A aprovação parcial do requerimento da liderança do PMDB —que pedia também a suspensão da eleição da Mesa no dia 2— não foi tão bem recebida em outros partidos. “O PMDB não pode ficar fazendo esse tipo de coisas”, disse o líder do PCB, deputado Roberto Freire (PE), referindo-se à atitude de o PMDB pregar o adiamento da eleição da Mesa e depois, diante da reação do PFL, PDS e PTB, contentar-se apenas em pedir ao Congresso constituinte que se pronunciasse sobre o funcionamento das duas Casas. Para o líder do PC do B, deputado Haroldo Lima (BA), a atitude “foi uma bandeira justa mas o PMDB tentou usá-la como uma manobra para esvaziar a campanha de Fernando Lyra”.

Sustar a instalação

O documento tirado de uma reunião realizada na última quarta-feira, na casa do deputado Virgildásio Senna (PMDB-BA), falava em sustar a instalação e a eleição das Mesas da Câmara e do Senado, até que a Constituinte se pronunciasse sobre o funcionamento das duas Casas. Na reunião da bancada peemedebista, sexta-feira passada, foi aprovada



Humberto Souto (PFL-MG)

uma moção falando apenas na não eleição das Mesas, para aguardar pronunciamento da Constituinte. O PFL e o PDS reagiram, ameaçando romper o acordo para eleger Ulysses presidente da Câmara. José Lourenço, líder do PFL, falou em formar uma chapa alternativa e eleger outro presidente. Na madrugada de segunda-feira, a liderança do PMDB decidiu encaminhar à Câmara requerimento pedindo suspensão da eleição da nova Mesa. Estava certo, porém, que a Mesa seria eleita, mas que o Congresso constituinte irá se pronunciar sobre o funcionamento da Câmara e do Senado.

Para o deputado Domingos Leonelli Neto (PMDB-BA), um dos defensores do não funcionamento do Congresso, a oficialização da proposta de seu partido foi uma vitória.